

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ATENDENDO DEMANDAS DE SEXUALIDADE DE MULHERES NEGRAS: DIÁLOGOS ENTRE A FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL E GESTALT- TERAPIA

Renata Aparecida Basto Santos (renata.basto@hotmail.com)

Marciana Goncalves Farinha (marciana@ufu.br)

Introdução: São inegáveis os efeitos do racismo e do sexismo na vivência da sexualidade de mulheres negras. Vivemos em um país que ainda lida com os efeitos dos séculos de colonização na subjetividade das pessoas. Tais marcadores sociais da diferença operam produzindo histórias de baixa autoestima, silenciamento, insegurança, preterimento, hipersexualização, para citar algumas. Além disso, estruturam estereótipos e o imaginário social em relação à essas mulheres, gerando impactos negativos na vivência de sua sexualidade. Objetivo: O presente trabalho objetiva construir um diálogo entre a Fenomenologia-Existencial e a Gestalt-terapia no atendimento clínico a demandas de mulheres negras no que diz respeito a vivência de suas sexualidades. Desenvolvimento: Esta proposta consiste em uma revisão bibliográfica que articula elementos teóricos dessas perspectivas que possam auxiliar psicoterapeutas a compreenderem os efeitos do racismo e do sexismo na vivência da sexualidade de mulheres negras e como agir diante disso.

Ambas as abordagens partem da mesma raiz filosófica, calcada na experiência, importância e impacto das relações e na crença nos movimentos necessários para que uma pessoa se realize sendo ela mesma. Nesta esteira, a Fenomenologia-existencial traz o conceito de testemunho e, a Gestalt-terapia, o de ajustamento criativo. O primeiro coloca uma lupa em um dos polos da relação psicoterapêutica, a psicoterapeuta, que irá acolher as demandas sexuais das mulheres negras, partindo do pressuposto de que toda existência precisa de reconhecimento. O conceito de ajustamento criativo se volta para o outro polo da relação, as mulheres negras atendidas e, pretende-se com ele, identificar as estratégias que elas utilizam para vivenciar suas sexualidades, tentando escapar dos tentáculos do racismo e do sexismo. O objetivo é compreender como estes conceitos confluem e podem auxiliar no manejo clínico dessas mulheres favorecendo o autoconhecimento e maior compreensão de si, visando ampliar seu olhar para si e suas potencialidades. Considerações Finais: Concluindo, para oferecer o devido cuidado a esta demanda, se faz necessário reconhecer os efeitos da colonialidade, do racismo e do sexismo na vivência da sexualidade de mulheres negras. Além disso, destacar o papel da psicoterapeuta no acolhimento ou na perpetuação dessas violências e, por fim, fomentar movimentos em direção à construção de narrativas relacionadas ao prazer, curiosidade e experimentação.

Palavras-chave: fenomenologia; gestalt-terapia; sexualidade; racismo; sexismo.